

# O TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA CULTURAL: OBSERVAÇÕES INICIAIS

Lucas Manassi Panitz<sup>1</sup>; Álvaro Luiz Heidrich<sup>2</sup>

1. Mestrando, PPG-Geografia/UFRGS. [lucaspanitz@gmail.com](mailto:lucaspanitz@gmail.com); 2. Professor, Departamento de Geografia/UFRGS. E-mail: [alvaro.heidrich@ufrgs.br](mailto:alvaro.heidrich@ufrgs.br).

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato e uma discussão da importância do trabalho de campo em geografia cultural. O trabalho de campo, enquanto forma de conhecimento geográfico, é uma das mais importantes práticas na formação do profissional em geografia, seja licenciado ou bacharel. Na disciplina de Geografia Cultural, do curso de Geografia da UFRGS, foi realizada uma saída de campo para os municípios de Antônio Prado e São Francisco de Paula, envolvendo trabalhos de observação da paisagem, entrevistas com proprietários rurais, instituições municipais, profissionais da geografia entre outros. Além disso os alunos realizaram ao término da disciplina um trabalho em grupo, envolvendo trabalho de campo levado de maneira autônoma pelos alunos. Dado os resultados positivos dos trabalhos finais dos alunos, pode-se afirmar que o trabalho de campo num primeiro momento direcionou os olhares às questões tratadas em aula, e em um segundo momento possibilitou o trabalho autônomo dos alunos, realizando suas próprias observações. Como considerações finais se atenta para a necessidade da continuidade da discussão sobre a importância do trabalho de campo, envolvendo reflexões mais detalhadas acerca do método.

**PALAVRAS-CHAVE:** trabalho de campo; geografia cultural; conhecimento geográfico.

## INTRODUÇÃO

O trabalho de campo constitui-se em uma prática fundamental na formação dos bacharéis e licenciados em geografia, pois visa na observação direta do espaço geográfico uma das principais formas de construção do conhecimento geográfico. Largamente desenvolvida na chamada geografia física, o trabalho de campo na geografia cultural não tem, a seu turno, a devida atenção da importância, constituindo-se em tema pouco trabalhado. Na UFRGS, a disciplina de Geografia Cultural busca na prática do trabalho de campo o aprimoramento da sensibilidade geográfica dos alunos requerida para os estudos em geografia humana. Representações, paisagem, território e territorialidades, constituem-se em conceitos importantes que permitem compreender aspectos da realidade geográfica das sociedades contemporâneas, como a fragmentação dos espaços rural e urbano, as múltiplas identidades de referência espacial, o papel da paisagem na conservação da natureza, do patrimônio e da cultura humanas, entre outros temas. A turma da disciplina de Geografia Cultural, do curso de graduação da UFRGS, realizou no semestre 2009/2 uma saída de campo para os municípios de Antônio Prado (Serra Gaúcha) e São Francisco de Paula (Campos de Cima da Serra), visitando propriedades de agricultura familiar e turismo rural, além de instituições municipais, com o intuito de conhecer as dinâmicas culturais, sociais e econômicas de cada município e a transformação do território na atualidade, relacionando sempre com os temas e conceitos tratados em aula. Em um segundo momento os alunos realizaram trabalhos de campo sem a presença do professor e estagiários, buscando também os temas tratados em aula nos bairros de Porto Alegre, investigando nestes sobre identidade, memória, paisagem (BERQUE, 1998) e território (CLAVAL, 1999). Dado os resultados positivos dos trabalhos finais dos alunos, pode-se afirmar que o trabalho de campo num primeiro momento direcionou os olhares às

questões tratadas em aula, e em um segundo momento possibilitou o trabalho autônomo dos alunos, realizando suas próprias observações.

## METODOLOGIA

Para realizar o trabalho de campo, uma série de etapas foram seguidas para assegurar o seu bom andamento e aproveitamento. Em primeiro lugar, os alunos realizaram leituras e discussões dos temas tratados em aula, principalmente sobre história do pensamento geográfico em geografia cultural, representações sociais, território, territorialidade, paisagem e identidade. Num passo seguinte, o professor da disciplina juntamente com os estagiários e monitores, organizaram a saída de campo, contatando os municípios e organizando um roteiro. Paralelo a isso, em sala foi ministrada um aula de preparação ao trabalho de campo, com enfoque nos métodos qualitativos de pesquisa, sobretudo as entrevistas semi-diretas (CLOKE *et al*, 2004). Estas entrevistas, por sua vez, são úteis para explorar nos entrevistados, temas relativos à memória geográfica, à identidade, à territorialidade, pois permitem avançar num diálogo aberto, compreendendo percepções e representações. Em campo, a atenção dos participantes (professor, alunos e estagiários) esteve direcionada à observação da paisagem, ao entendimento das territorialidades humanas, e às relações mútuas entre paisagem e território. Os métodos de registro dos trabalhos se configuraram em tomadas fotográficas, anotações no caderno de campo e gravações em áudio. Também realizaram-se momentos de discussão e socialização dos dados obtidos a cada dia, buscando relação com os referentes teóricos discutidos em aula; ao final do trabalho, uma discussão final, fechando o trabalho de campo com a socialização das impressões dos participantes. Novamente de volta à sala de aula, os alunos foram orientados para a redação de um relato de campo, valorizando as relações entre teoria e dados empíricos. Posteriormente os alunos se reuniram em grupos para realizar mais um trabalho de campo onde, desta vez sozinhos, pudessem explorar os temas tratados em aula nos bairros de Porto Alegre. O tema geral do trabalho, intitulado *Paisagens e territórios nos bairros de Porto Alegre*, teve constante orientação em classe, esclarecendo as dúvidas dos grupos e indicando bibliografias mais direcionadas ao interesse e enfoque dos mesmos.

## RESULTADOS

Realizado em Antônio Prado e em São Francisco de Paula, o trabalho de campo permitiu aos alunos a compreensão dos temas tratados em aula, a partir da vivência e da observação direta dos temas de interesse e conceitos que atravessam a disciplina de Geografia Cultural. Em Antônio Prado foram realizadas duas saídas, uma ao centro da cidade, com os casarios de arquitetura italiana colonial, tombada pelo patrimônio histórico nacional. Temas relacionados à conservação da paisagem e da identidade territorial (por meio do artesanato e expressões culturais), constituem-se como estratégia para o desenvolvimento local através do turismo, nem sempre vista positivamente pelos moradores da cidade. Outra saída, ao interior do município, foram conhecidas propriedades de agricultura familiar e seus proprietários de origem italiana, os quais mantêm vivos o dialeto vênето, as práticas de sociabilidade pretérias, o culto religioso, as culturas agrícolas e pecuárias tradicionais (uva, milho, suinocultura, etc), mas também são atravessados pelas inovações tecnológicas e territoriais (maquinário agrícola, linhas de financiamento estatal) e as mudanças do mundo globalizado (redes de comunicação, terceirização de serviços básicos). Em São Francisco de Paula, município de origem portuguesa e de antiga presença indígena, o enfoque do trabalho foi na transformação do território e da paisagem. A inserção de novas práticas produtivas, como a monocultura do *pinus* e da soja traz, por um lado, novos atores ao município, e por outro lado, modifica a paisagem da mata de araucárias. No centro da cidade o trabalho de campo consistiu-se em entrevistas com representantes do município, relacionados à temática ambiental e turística da cidade. No interior do município, foi visitada uma propriedade rural que mantêm suas práticas tradicionais dos Campos de Cima da Serra, combinada com o turismo ecológico e rural. Semelhante ao caso de Antônio Prado, as práticas culturais e a manutenção da identidade local está condicionada à reprodução destas enquanto produto que pode ser consumido e

mantido por turistas. Da mesma forma a paisagem das araucárias é mantida com a mesma finalidade. Em um momento posterior, os alunos foram aos bairros de Porto Alegre com a finalidade de explorarem sozinhos alguns temas tratados em aula. Bairros como Teresópolis, Santa Cecília, Tristeza, IAPI, entre outros, foram de interesse de alunos; nestes, o trabalho denotou considerações importantes acerca da modificação da paisagem por meio dos agentes imobiliários na cidade, das topofilias e memórias geográficas dos moradores e suas territorialidades em processo de transformação. Em ambos trabalhos os alunos puderam visualizar a transformação do território e da paisagem, e às consequências na identidade e territorialidade locais, por meio da observação *in loco* e da compreensão das representações sociais de moradores e instituições através das entrevistas realizadas – tornando útil, assim, o trabalho de campo em geografia cultural.

### **DISCUSSÕES**

O trabalho de campo em geografia cultural ainda se constitui em tema pouco tratado por geógrafos. A sua importância possui o mesmo peso que em trabalhos de geografia física ou urbana, pois possibilita exercitar a observação geográfica por meio da compreensão das relações entre forma e processo, do desenvolvimento da sensibilidade geográfica a partir da vivência em campo e da habilidade geográfica de relacionar referentes teóricos e empíricos em suas análises. Para que o trabalho de campo seja melhor aproveitado é importante o processo de preparação do mesmo que envolve, por um lado, o desenvolvimento dos conteúdos em aula, e por outro, o reconhecimento prévio das dinâmicas locais dos municípios visitados, bem como o contato prévio com representantes municipais que garantam boas indicações de locais para alojamento e visitação e que estejam aptos a discutirem sobre as questões territoriais, culturais e ambientais que atravessam o município.

### **CONCLUSÕES**

O resultado positivo conferido aos alunos da disciplina, pôde ser acompanhado mediante os relatórios de campo e o trabalho final da disciplina, nos quais se avaliou a compreensão dos temas tratados em aula. Os alunos conseguiram realizar os nexos entre as abordagens teóricas e as observações no trabalho de campo, cumprindo-se, desta forma, os objetivos dos mesmos. O trabalho de campo em geografia cultural se configura como etapa fundamental para o seu entendimento ampliado; através dele o futuro geógrafo exercita a habilidade da observação geográfica, um olhar detalhado e focado aos seus temas de interesse. Ao oportunizando a observação direta do seu objeto de interesse, o trabalho de campo proporciona a verificação dos conceitos geográficos em estado *empiricizados* com todas as contradições e complexidade possíveis, criando dessa forma uma tensão que muda dialeticamente os conceitos e o olhar geográfico.

### **AGRADECIMENTOS**

À CAPES; à bióloga Giovana Ghidini (Coordenação de Meio Ambiente de São Francisco de Paula; à geógrafa Ciane Fochesatto (Departamento de Cultura de Antônio Prado).

### **REFERÊNCIAS**

BERQUE, Augustin. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. pp. 84-91.

CLAVAL, Paul.. O território na transição da pós-modernidade. Geographia. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. Ano 1, n. 2, 1999b, p. 7-26.

CLOKE, Paul et al. Practising Human Geography. London: Sage Publications Inc, 2004. 416p.